

## **Importância da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas no contexto de desenvolvimento e consolidação do Espiritismo na França<sup>1</sup>**

Importance of the Parisian Society of Spiritist Studies in the context of the development and consolidation of Spiritism in France

Angelica Aparecida Silva de Almeida \*  
Luciana Farias \*\*

### **Resumo**

O Espiritismo surgiu a partir do trabalho de um francês, Hippolyte-Léon Denizard Rivail, que analisou os fenômenos mediúnicos. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) foi fundada em 1858, com o objetivo de estudar todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas. O nosso objetivo é: investigar a importância que a Sociedade teve no processo de formalização e institucionalização do estudo das manifestações espirituais; analisar o seu papel na elaboração, desenvolvimento, uniformização e consolidação do Espiritismo, à época de Allan Kardec. Utilizamos basicamente fontes primárias: as obras produzidas por Kardec entre 1857 e 1869 e outros manuscritos inéditos. Analisaremos essa documentação, para compreender como e porque se deu a fundação da SPEE, o critério de inclusão/exclusão dos membros, as atividades desenvolvidas e como eram trabalhadas as comunicações mediúnicas recebidas na Sociedade e fora dela, dentro do processo de elaboração do Espiritismo. Concluímos que a SPEE teve um importante papel no processo de elaboração e consolidação do Espiritismo na época de Kardec. Ela se constituiu num espaço de obtenção das comunicações mediúnicas, de debate das informações atribuídas aos espíritos, de elaboração das obras publicadas, instrução para os espíritas, de proposição de um modelo de conduta a ser seguido pelos demais grupos espíritas, de padronização das atividades mediúnicas e da conduta dos médiuns.

**Palavras-chave:** História das religiões. História do Espiritismo. Allan Kardec. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Século XIX.

### **Abstract**

Spiritism emerged from the work of a Frenchman, Hippolyte-Léon Denizard Rivail, who analyzed mediumistic phenomena. The Parisian Society of Spiritist Studies (SPEE) was founded in 1858, with the aim of studying all phenomena related to spiritist manifestations. Our objective is: to investigate the importance that the Society had in the process of formalizing and institutionalizing the study of spiritual manifestations; analyze its role in the elaboration, development, standardization and consolidation of Spiritism, at the time of Allan Kardec. We

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio da FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo N.º: APQ-04113-23).

Artigo submetido em 05 de dezembro de 2023 e aprovado em 27 de agosto de 2024.

\* Doutora e Mestre em História Cultural pela Unicamp (2002 e 2007). Professora de História do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Brasil. ORCID: 0000-0003-1789-6520. E-mail: angelica.almeida@ifesudestemg.edu.br.

\*\* Mestre em Sistemas e Computação pela Universidade Salvador (2006). Graduada em Tecnologia da Informação pela Universidade Católica do Salvador (1997) e em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1998). Brasil. ORCID: 0009-0003-7804-7423. E-mail: lufarias@gmail.com.

basically use primary sources: works produced by Kardec between 1857 and 1869 and other unpublished manuscripts. We analyze this documentation, to understand how and why SPEE was founded, the criteria for inclusion/exclusion of members, the activities developed and how mediumistic communications received in the Society and outside it were handled, within the process of elaborating Spiritism. We conclude that SPEE played an important role in the process of elaboration and consolidation of Spiritism during Kardec's time. It constituted a space for obtaining mediumistic communications, debating information attributed to spirits, preparing published works, providing instruction for spiritists, proposing a model of conduct to be followed by other spiritist groups, and standardizing mediumistic activities. and the conduct of mediums.

**Keywords:** History of religions. History of Spiritism. Allan Kardec. Parisian Society of Spiritist Studies. 19th century.

## Introdução

Na segunda metade do século XIX houve uma onda de interesse espiritualista pelo mundo ocidental, com destaque para os fenômenos mediúnicos. Esse heterogêneo movimento, que tinha em comum a crença na existência e sobrevivência dos espíritos após a morte do corpo físico, bem como na possibilidade de comunicação destes com os vivos, ficou conhecido como “espiritualismo moderno” (Doyle, 1975; Braude, 1989; Trimble, 1995). No contexto deste surto espiritualista, houve a formação de um movimento específico que ficou conhecido como Espiritismo<sup>2</sup> (Almeida, 2021, Pimentel, 2014, 2019).

O Espiritismo surgiu a partir do trabalho de um francês, Hippolyte-Léon Denizard Rivail (1804-1869), que analisou os fenômenos mediúnicos. Com uma educação acadêmica tradicional, formado no Instituto de Educação do professor Pestalozzi, na Suíça, Rivail foi, durante anos, professor, diretor de Liceu e escritor de livros de gramática, projetos pedagógicos e matemática (Rivail, 1831; 1846; 1850; Kardec, 1890/1993; Wantuil; Thiesen, 1979; Pimentel, 2014, 2019; Almeida, 2021; Bastos, 2022)

O primeiro contato de Rivail com os fenômenos mediúnicos ocorreu em

---

<sup>2</sup> Allan Kardec (1894/1860 p. 15-6) na parte introdutória de O Livro dos Espíritos justifica a criação dos termos Espiritismo e sua diferenciação Espiritualismo: “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a aceção que lhe é própria.

1855, despertando interesse para conhecê-los (Kardec, 1890/1993). Começou a frequentar reuniões que ocorriam em alguns grupos familiares e após várias observações das manifestações mediúnicas, concluiu pela natureza espiritual e inteligente dos fenômenos. As comunicações recebidas nessas reuniões se constituíram na principal referência utilizada por Rivail para a elaboração da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. (Junior; Bastos; Faria: 2023)

Rivail, que acabou por assumir o pseudônimo de Allan Kardec<sup>3</sup>, elaborou o edifício teórico Espiritismo, que ele considerava de natureza filosófica e científica, baseando-se nas comunicações mediúnicas recebidas por diversos médiuns<sup>4</sup> em diferentes cidades e países (Kardec, 1995/1859; Fernandes, 2004). Com isso, publicou em 18 de abril de 1857, a primeira obra intitulada espírita, *O Livro dos Espíritos* (Kardec, 1994/1860; Abreu, 1957; Lira Neto, 2019).

Um ano após a publicação da primeira obra espírita, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE). Ele noticiou na Revista Espírita sobre a importância da criação da nova Sociedade:

A extensão, por assim dizer universal, que tomam diariamente as crenças espíritas fazia desejar-se vivamente a criação de um centro regular de observações. Esta lacuna acaba de ser preenchida. A Sociedade cuja formação temos o prazer de anunciar, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenções e animadas do sincero desejo de esclarecimento [...]. Estamos convictos de que ela é chamada a prestar incontestáveis serviços à constatação da verdade. Está baseada na experiência dos homens e das coisas e no conhecimento das condições necessárias às observações que são o objeto de suas pesquisas (Kardec, 1858a, p. 153-4).

Entre 1857 e 1869, Kardec publicou vinte e três obras,<sup>5</sup> consideradas as principais fontes de referência para a consolidação do Espiritismo na época. Para a elaboração das obras ele tomou como base os registros de milhares de comunicações mediúnicas (Pimentel, 2014).

No presente artigo, investigamos a importância que a SPEE teve no

<sup>3</sup> Adotamos a denominação Rivail para descrever os episódios relativos à vida do elaborador do Espiritismo até o ano de 1857, quando foi publicado *O Livro dos Espíritos*. A partir daí utilizaremos o termo Allan Kardec.

<sup>4</sup> MEDIUM: do latim medium, meio, intermediário. Pessoa acessível à influência dos Espíritos e mais ou menos dotada da faculdade de receber e transmitir suas comunicações (Kardec, 1858b)

<sup>5</sup> São elas: *O livro dos Espíritos, O que é o Espiritismo, O livro dos médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O céu e o inferno, A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, Viagem espírita de 1862; Instrução prática para as manifestações espíritas, Resumo da lei dos fenômenos espíritas, O espiritismo em sua expressão mais simples e Caracteres da revelação espírita*, além da *Revista Espírita*, entre 1858 e 1869.

processo de formalização e institucionalização do estudo das manifestações espirituais, bem como na elaboração, desenvolvimento, uniformização e consolidação do Espiritismo, no período de trabalho e organização da nova doutrina por Allan Kardec. Era nas reuniões regulares da Sociedade, que os médiuns recebiam as comunicações espirituais, que posteriormente eram estudadas, analisadas e confrontadas, a fim de obter informações consensuais que poderiam ser introduzidas nas obras espíritas. Além das comunicações recebidas, nessas reuniões também eram analisadas as demais comunicações, recebidas de outros grupos e localidades. “A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas” (Kardec, 1993/1861).

Para investigar o papel e a relevância que a SPEE teria assumido nesse processo de elaboração do corpo teórico do Espiritismo e na uniformização de suas práticas, nos utilizamos basicamente de fontes primárias. São elas: as obras produzidas por Kardec entre 1857 e 1869 e manuscritos inéditos, que hoje se encontram na coleção particular do Museu Allan Kardec Online<sup>6</sup> (AKOL) e no Portal do Projeto Allan Kardec. Destacamos a importância desse estudo pelo seu ineditismo e pelas fontes primárias utilizadas, que somente agora vem se tornando acessíveis para pesquisadores e o público em geral. Diversas investigações já foram realizadas sobre a história do Espiritismo na França e no Brasil, mas nenhuma delas aborda em profundidade o papel e a importância que a SPEE teve para o desenvolvimento do Espiritismo, baseando-se majoritariamente em fontes primárias.

Ao analisarmos essa documentação, o nosso objetivo foi tentar compreender como e porque se deu a fundação da SPEE, qual o critério para a inclusão/exclusão de seus membros, as atividades que ocorriam na Instituição e como eram trabalhadas as comunicações mediúnicas recebidas na Sociedade e fora dela, dentro do processo de elaboração do Espiritismo. Por fim, verificar se a sua proposta de funcionamento, baseada nos princípios de uma sociedade

---

<sup>6</sup> Parte do acervo da SPEE foi preservado e localizado na livraria Éditions Leymarie, na França. Esse material foi adquirido pelo museu AKOL. Vários desses manuscritos estão disponíveis para o público através do site do Projeto Allan Kardec (<https://projetoalankardec.ufjf.br/>).

científica, se mostrou similar.

O processo de fundação da SPEE pode também ser analisado à luz da noção de representação desenvolvida por Roger Chartier (1988), que procurou “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1988, p.16), permitindo compreender as “formas institucionalizadas e objectivadas graças as quais uns «representantes» (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade” (Chartier, 1988, p. 23). Neste sentido, a SPEE acabou por se constituir numa forma materializada, institucionalizada do Espiritismo na França e um ponto de apoio e referência para as demais Sociedades Espíritas fundadas ao longo dos anos na França.

A noção de campo desenvolvida por Pierre Bourdieu (1989) pode também ser útil nesta análise. O Espiritismo francês buscava firmar-se dentro do campo científico, imerso num conjunto de transformações que a sociedade francesa vinha experimentar à época. O processo de secularização das instituições, de questionamento das religiões institucionalizadas e do predomínio da ciência na ordenação e explicação do mundo exerceram um importante papel nesse cenário (Le Maléfan, 1999). Para Bourdieu:

As diferentes classes e fracções de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições sociais. Elas podem conduzir esta luta [...] directamente, nos conflitos simbólicos da vida cotidiana [...] e na qual está em jogo [...] o poder de impor - e mesmo de inculcar - instrumentos de conhecimento e de expressão (taxinomias) arbitrários [...]. O campo de produção simbólica é um microcosmos da luta simbólica entre as classes [...] (Bourdieu, 1989. p. 11-2)

## **1 A fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e o contexto histórico na França**

Logo após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec deu início a formação de um grupo denominado *Círculo Parisiense de Estudos Espíritas*, para dar continuidade aos estudos mediúnicos (Kardec, 1857). O grupo teve como

primeira sede a sua própria residência (Wantuil; Thiesen, 1984). Gradualmente, o interesse despertado pelos fenômenos espirituais foi aumentando e intensificou-se o número de pessoas que procuravam participar das reuniões do grupo. Em um dado momento, o número de participantes começou a exceder o espaço disponível, o que motivou Kardec a buscar um local mais adequado para a instalação do grupo (Kardec, 1859a):

[...] tinha em minha casa, rua dos Martyrs, uma reunião de alguns adeptos, todas as terças-feiras. Se bem que o local não pudesse conter senão 15 a 20 pessoas, às vezes nele se encontravam até 30. Essas reuniões ofereciam um grande interesse pelo seu caráter sério, e a alta importância das questões que ali eram tratadas; frequentemente, viam-se ali príncipes estrangeiros e outras personagens de distinção. O local, pouco cômodo pela sua disposição, evidentemente, tornou-se muito exíguo. Alguns, dos frequentadores, propuseram se cotizar para alugar um mais conveniente (Kardec, 1890/1993, p. 264-265).

No entanto, desde 1810, após a edição do Código Penal Napoleônico, a França exigia o cumprimento de uma série de determinações, para conceder autorização para o funcionamento das associações e a realização de reuniões regulares<sup>7</sup>. Em seu artigo 291, proibia o funcionamento de qualquer entidade ou reunião que possuísse mais de vinte pessoas. Uma nova lei de 1834<sup>8</sup>, ampliou as exigências, punindo os que infringissem o Código, com pena de prisão. A partir de 1848, uma declaração<sup>9</sup> dos responsáveis por essas entidades deveria ser encaminhada ao Prefeito de Polícia de Paris, agora responsável legal para conferir a autorização governamental, em consonância com o Ministro do Interior.

Em 1857, quando Kardec inicia os preparativos para a abertura da SPEE ele evidencia a necessidade do cumprimento das exigências legais, sem as quais seria impossível o seu funcionamento<sup>10</sup>. Ele encaminhou para as autoridades duas proposições: uma solicitando autorização para a abertura da SPEE: “Mas, então, tornava-se necessário ter uma autorização legal, para evitar de ser atormentado pela autoridade. O Sr. Dufaux, que conhecia pessoalmente o Prefeito de polícia, se encarregou de pedi-la” (Kardec, 1890/1993, p. 264-265), e

<sup>7</sup> Artigo 291 do Código Penal Napoleônico. Disponível em [https://www.napoleon-series.org/research/government/france/penalcode/c\\_penalcode3a.html](https://www.napoleon-series.org/research/government/france/penalcode/c_penalcode3a.html). Acesso em 19/11/2023.

<sup>8</sup> Lei de 10 de abril de 1834, p. 475. Disponível em <https://play.google.com/books/reader?id=OFeyDh8Gi5EC&pg=GBS.PP1&hl=pt>. Acesso em 19/11/2023.

<sup>9</sup> Artigo 2º da Lei de 28 de julho de 1848, p. 728. Disponível em <https://play.google.com/books/reader?id=JMt6Iw3z-8MC&hl=pt> e Decreto de 2 de abril de 1852, disponível em [https://play.google.com/books/reader?id=d\\_kxAAAAIAAJ&pg=GBS.PA2&hl=pt](https://play.google.com/books/reader?id=d_kxAAAAIAAJ&pg=GBS.PA2&hl=pt), p. 263. Acesso em 19/11/2023.

<sup>10</sup> Tais exigências e penalidades só caíram em desuso em 1868. Le droit de réunion et la loi du 6 juin 1868 de André Rousselle. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5433091j>. Acesso em 19/11/2023.

a outra, para realizar reuniões preparatórias no Círculo Parisiense de Estudos Espíritos.

**Figura 1: Manuscrito da carta de Kardec enviada ao chefe de polícia de Paris**



Fonte: (Kardec, 1857).

**Figura 2: Tradução da carta enviada ao chefe de polícia de Paris**

Ao senhor chefe de polícia da cidade de Paris.  
Senhor chefe,  
Os membros fundadores do Círculo Parisiense de Estudos Espíritos, que perante vós solicitaram a autorização necessária para se constituírem em sociedade, têm a honra de vos solicitar o favor de permitir reuniões preparatórias enquanto esperam a obtenção da autorização regular.  
Tenho a honra do mais profundo respeito,  
Senhor chefe,  
Vosso muito humilde e muito obediente servo,  
H.L.D. Rivail, dito Allan Kardec.  
Rue des Martyrs n.o 8

Fonte: (Kardec, 1857).

Cumprir destacar que nesse período, a França vivenciava o governo autoritário de Napoleão III (1808-1873)<sup>11</sup>, que além de exercer um rígido controle político, controlando todo tipo de organização proposta, contava com o apoio da Igreja Católica <sup>12</sup>. Para ela o Espiritismo representava uma manifestação demoníaca e uma tentativa de fragilizar a religião estabelecida (Giumbelli, 1997; Almeida, 2000). Kardec deixou claro, no regulamento da nova sociedade que: “[...] São defesas nela as questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social” (Kardec, 1861).

<sup>11</sup> No dia 10 de dezembro de 1848, Luís Bonaparte foi eleito presidente da República Francesa por sufrágio universal, mas articulou um golpe contra o Parlamento. Uma tentativa de contragolpe, organizada por grupos de republicanos, foi brutalmente combatida pelo exército. Apoiado pela burguesia, Luís Napoleão conclamou um plebiscito, no qual saiu consagrado (95%). Por isso, instituiu a monarquia e tornou-se Imperador da França, com o título de Napoleão III (Segundo Império, 1852- 1870) (Rocha, 2013; Debom, 2012).

<sup>12</sup> “A imensa concentração de poderes aqui descrita foi em muito facilitada pelo respaldo recebido do Papado e do clero em geral. Luís Napoleão foi de grande auxílio para que a Igreja tentasse reestabelecer o poder sob seus territórios na Península Itálica, logo o Papa Pio IX, além de defender o golpe, ordenou que os sacerdotes franceses apoiassem as decisões de Napoleão III” (Milza, 2008, p. 259-264 In: Debom, 2015. p. 340).

Após o cumprimento dos trâmites legais a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* foi fundada em Paris no dia 1º de abril de 1858 (Kardec, 1858a) e autorizada a funcionar pelo Prefeito de Polícia no dia 13 do mesmo mês (Kardec, 1993/1861).

Ao longo de todo o período de vigência das determinações governamentais, citadas acima, Kardec submeteu para apreciação e aprovação legal qualquer mudança proposta no funcionamento da SPEE. Tais mudanças poderiam ser de endereço<sup>13</sup> ou uma nova versão do regulamento, com propostas para modificações na admissão de membros, a adoção de medidas restritivas para ingresso na Sociedade e de meios de ação mais eficazes para o caso dos admitidos não estarem de acordo com a manutenção da ordem nem com os objetivos da Sociedade:

As modificações que foram introduzidas, principalmente, com o objetivo de impedir alguns inconvenientes desagradáveis experimentados, se referem a certas medidas restritivas nas admissões e para fornecer meios de ação mais eficazes nesse caso, apesar dos cuidados, ela (A Sociedade) teria sido enganada por conta das pessoas que ela admitiu. Essas medidas, antes de ter o efeito de manter uma ordem ainda mais rigorosa, e apostando no modesto objetivo que é o dos estudos, atrevo-me a esperar que elas tenham seu consentimento. Eu estou honrado.

Allan Kardec. Presidente nomeado por 3 anos (Kardec, 1860a)

## **2 A SPEE: primeira instituição formal para o estudo dos fenômenos espíritas**

Para Kardec, que assumiu a presidência da Sociedade logo após a sua fundação<sup>14</sup>, o objetivo primordial da nova instituição era atender o desejo de se formar um centro regular de observações dos fenômenos mediúnicos, visando o estudo e a pesquisa das manifestações espíritas e suas aplicações. Encontramos diversas passagens onde ele reafirma esse objetivo:

---

<sup>13</sup> A alteração do endereço da sede foi solicitada em 1860. Ela iria da rue de Martyrs, 8, para a rue et passage Sainte Anne, 59. Neste documento, pode-se constatar a rigidez da legislação em relação à reunião de pessoas, pois Kardec também precisou informar que iria realizar um encontro da Sociedade num endereço provisório, na rue de Provence, 34. Este comunicado foi necessário em virtude do novo local definitivo para receber a sede da SPEE ainda não se encontrar em condições naquela data, como informado ao Prefeito de Polícia. (KARDEC, 1861a)

<sup>14</sup> Após um ano desempenhando essa função, Kardec propôs a sua substituição do cargo e um revezamento de presidentes para a SPEE. Na prática, isso não ocorreu e ele foi reeleito para o cargo até sua morte em 1869 (KARDEC, 1859a).

A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas (Kardec, 1993/1861 p. 371-2).

[...] antes de tudo, uma Sociedade de estudos e de pesquisas, e não uma arena de propaganda [...] essencialmente e, pode-se dizer, exclusivamente, o estudo da Ciência Espírita” (Kardec, 1859a, p. 258)

[...] é o de elucidar as várias partes da ciência espírita, buscar as causas dos fenômenos e recolher todas as observações de natureza a esclarecer o problema tão importante, tão palpitante de interesse do estado do mundo invisível, de sua ação sobre o mundo visível e das inumeráveis consequências daí decorrentes para a humanidade. (Kardec, 1862 p. 161).

Para que esse objetivo fosse alcançado Kardec buscou enfatizar a estrita observância do regulamento, que determinava sua forma de funcionamento e os direitos e deveres de cada um de seus integrantes. Kardec deixava claro que não admitiria a permanência em seus quadros de pessoas que pudessem desvirtuar o caminho traçado para a SPEE, podendo comprometer os trabalhos e abalar a imagem do Espiritismo. Nesse cenário, é importante destacar as inúmeras críticas que o Espiritismo recebia dos mais variados setores da sociedade: da Igreja Católica, dos intelectuais, da classe médica, o que poderia justificar o controle rígido que ele exercia na SPEE<sup>15</sup>. Nesse momento as manifestações mediúnicas eram categorizadas como fraude, charlatanismo, fruto do subconsciente dos médiuns, manifestações demoníacas, loucura e prática do suicídio (Almeida, 2021).

## **2.1 Critérios para participação na SPEE**

A Sociedade admitia sócios titulados, associados livres, sócios correspondentes e em alguns casos conferia o título de sócio honorário:

A sociedade não admitirá senão as pessoas que simpatizem com seus princípios e com o objetivo de seus trabalhos, as que já se achem iniciadas nos princípios fundamentais da ciência espírita, ou que estejam seriamente animadas do desejo de nesta se instruírem. Em consequência, exclui todo aquele que possa trazer elementos de perturbação às suas reuniões, seja por espírito de hostilidade e de oposição sistemática, seja por qualquer outra causa, e fazer, assim, que se perca o tempo em discussões inúteis (Kardec, 1993/1861, p. 372).

---

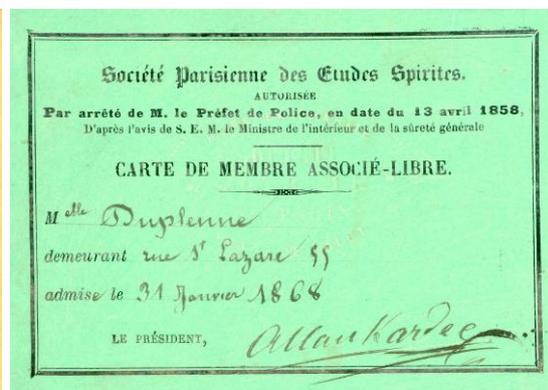
<sup>15</sup> Um exemplo disto, pode ser observado na interrupção que Kardec faz da leitura de uma comunicação recebida pelos médiuns da SPEE que, segundo ele, suscitava questões relativas a controvérsias religiosas, referentes a alguns dogmas. Para ele, a leitura estava infringindo o regulamento da SPEE que não se ocupava de assuntos que lhe são interditos (Kardec, 1860b)

**Figura 3: Título de Membro Titular da SPEE**



**Fonte: Museu AKOL**

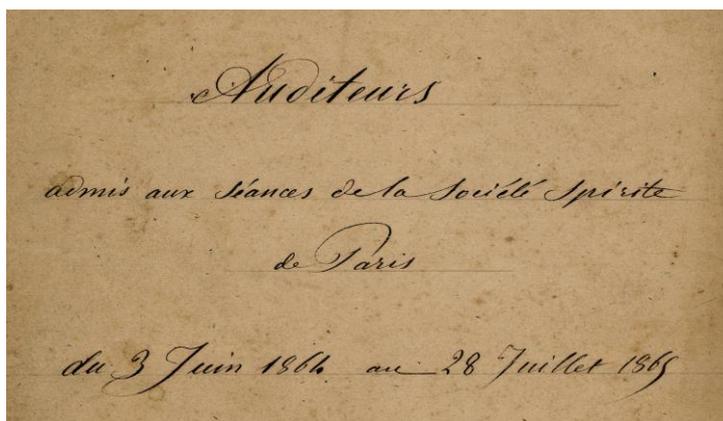
**Figura 4: Título de Membro Associado Livre da SPEE**



**Fonte: Museu AKOL**

As sessões da SPEE, onde ocorriam as comunicações mediúnicas eram particulares ou gerais, nunca públicas. As reuniões gerais ocorriam nas 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês e podiam admitir ouvintes. As particulares ocorriam nas 1ª e 3ª sextas-feiras de cada mês e na 5ª quando necessário. Travam-se nelas questões referentes à administração, estudo ou temas que mereciam maior aprofundamento, antes da sua publicização. Tinham direito de assistir às sessões particulares, os sócios titulares, os associados livres, os sócios correspondentes, que estivessem em Paris, e os médiuns que prestavam concurso à sociedade. Na visão de Kardec, essas restrições permitiriam mais liberdade nos estudos, que poderiam ser comprometidos pela presença de pessoas sem o conhecimento prévio do Espiritismo (Kardec, 1993/1861).

**Figura 5: Caderno com a lista de presença dos ouvintes admitidos nas sessões da Sociedade Espírita de Paris de 3 de junho de 1864 a 28 de julho de 1865**



Fonte: Museu AKOL<sup>16</sup>

Numa carta de 1859, é possível perceber a aplicação de requisitos para admissão de membros titulares: as pessoas deveriam tomar ciência do regulamento da Sociedade e se comprometer a aceitá-lo. Além disso, o novo sócio deveria escrever uma carta relatando o conhecimento que possuía sobre o Espiritismo e a declaração da adesão completa aos princípios da Sociedade. A lisura das informações deveria ser garantida por dois representantes que também assinavam a carta (Kardec, 1859b) Entre os sócios, estavam incluídos os médiuns que trabalhavam diretamente com Kardec na SPEE. Até o momento foi possível identificar os nomes dos principais médiuns, cujas comunicações foram incluídas em diversas obras espíritas. São eles: Sr. Alfred Didier, Sr. Armand Desliens, Sr. Camille Flammarion, Sr. D'Ambel, Srta. Ermance Dufaux, Srta. Huet, Sr. e Sra. Lescot, Sr. Pierre-Gaetan Leymarie, Sr. Roze, Sr. Rul, Sr. Vézy<sup>17</sup>.

Kardec, acompanhava o trabalho desenvolvido pelos médiuns que atuavam na SPEE, observando a qualidade das comunicações, a concordância com os princípios espíritas e com o regulamento da instituição. Duas cartas endereçadas à Srta Huet sinalizam para esse segmento: a primeira, datada de 1859, reconheceu os serviços prestados pela médium à Sociedade, conferindo-lhe o título de membro honorário. A segunda, em 1961, a destituiu da função de médium, sob a alegação de que "fatos lamentáveis, que podem deixar dúvidas sobre a sua mediunidade, ocorreram em diversas circunstâncias", levando o Comitê da Sociedade a optar por seu afastamento<sup>18</sup>. (Kardec, 1859b; 1861a)

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/4232870385fb6bbab5c2130.70550845.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

<sup>17</sup> Alguns desses médiuns possuem biografias publicadas no Portal Allan Kardec. Outras estão em fase de elaboração. <https://projetokardec.ufjf.br/>. Outras podem ser encontradas em Carlos Seth Bastos, 2022.

<sup>18</sup> Não conseguimos localizar uma descrição do que ocorreu para o desligamento da Srta Huet da SPEE.

Com relação aos demais sócios, o regulamento da SPEE, também previa a exclusão de qualquer membro que fosse considerado destoante dos trabalhos ou não se adequasse mais aos objetivos da Sociedade:

[...] todo sócio tem o direito de reclamar seja chamado à ordem aquele que se afaste das conveniências nas discussões, ou perturbe as sessões, de qualquer maneira. a reclamação será imediatamente posta a votos; se for aprovada, constará na ata. três chamadas à ordem, no espaço de um ano, acarretam, de direito, a eliminação do sócio que nelas haja incorrido, qualquer que seja a sua categoria.

[...] querendo manter no seu seio a unidade de princípios e o espírito de recíproca tolerância, a sociedade poderá resolver a exclusão de qualquer de seus sócios que se constitua causa de perturbação, ou se lhe torne abertamente hostil, mediante escritos comprometedores para a doutrina, opiniões subversivas, ou por um modo de proceder que ela não possa aprovar. a exclusão, porém, não pode ser decretada, senão depois de prévio aviso oficioso, se este ficar sem efeito, e depois de ouvir o sócio inculpado, se ele entender conveniente explicar-se. a decisão será tomada por escrutínio secreto e pela maioria de três quartos dos membros presentes (Kardec, 1993/1861. p. 376, 379).

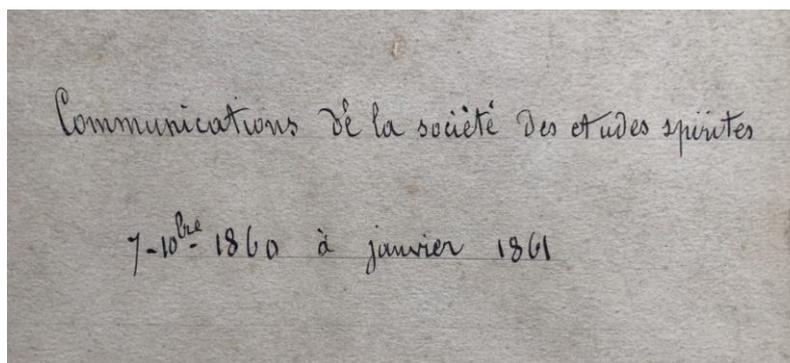
## **2.2 As comunicações mediúnicas recebidas na SPEE, um material de estudo para o desenvolvimento do Espiritismo**

Era na Sociedade que os médiuns recebiam as comunicações mediúnicas,<sup>19</sup> nas sessões fechadas para o público externo. A estas, se juntavam as outras comunicações, obtidas através de outros médiuns, que chegavam à Sociedade, por meio de cartas (Pimentel, 2014).

Ao que tudo indica, no princípio Kardec organizava as comunicações por ordem crescente de data, como demonstra um caderno de anotações da SPEE entre dezembro de 1860 a janeiro de 1861.

### **Figura 6: caderno de anotações da SPEE entre dezembro de 1860 a janeiro de 1861.**

<sup>19</sup> Kardec afirmava que as comunicações espirituais poderiam ser obtidas de dois modos: “Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação” (Kardec, 1861a. p. 291).



Fonte: Museu AKOL<sup>20</sup>

Nos anos posteriores, identificamos folhas soltas com as comunicações, contendo a caligrafia dos médiuns e de Kardec, arquivadas em pastas, cada uma com um tema específico, a exemplo de: mediunidade, educação, manifestações, dissertações espíritas e notas diversas. Não conseguimos concluir se Kardec mantinha a transcrição das comunicações no caderno e os originais em pastas ou se ele mudou a forma de organização ao longo do tempo.

- A partir da análise das páginas manuscritas foi possível perceber que Kardec instituiu um padrão para registrar e classificar essas comunicações:
- Dentro desta margem, no alto, são registradas diversas informações, como: o local e a data em que foi realizada a sessão, o nome do médium e se foi uma comunicação lida na sessão.
- Em algumas, aparece a indicação da publicação em que será veiculada. Por exemplo: copiar para a Revista Espírita.
- Em algumas comunicações, na sequência, consta uma classificação: B (bom), TB (Muito bom) ou TTB (Muito, muito bom), aparentemente para indicar a qualidade do conteúdo.
- A margem também era utilizada por Kardec para acréscimo de texto na comunicação original.
- No corpo da página, aparece no topo um título para a comunicação.
- Nas comunicações assinadas, o nome do espírito aparece ao final.

Após esse trabalho de catalogação e análise, as comunicações poderiam ser

<sup>20</sup> Disponível em:  
<https://www.allankardec.online/uploads/pdf/4232870385fb6bbab5c2130.70550845.pdf> Acesso em: 04/12/2023

divulgadas na *Revista Espírita* ou incorporadas nas obras publicadas por Kardec, que deram forma ao corpo teórico do Espiritismo. Em maio de 1863, Kardec destacou que já havia recebido, de seus correspondentes, em torno de 3600 cartas com comunicações mediúnicas, mas que apenas 100 continham informações que deveriam ser consideradas para suas publicações<sup>21</sup> (Kardec, 1863).

Marcelo Gulão Pimentel (2014) em sua dissertação de mestrado *O Método de Allan Kardec para a Investigação dos Fenômenos Mediúnicos* traz uma reflexão importante sobre o papel que Kardec teria desempenhado no processo de elaboração do Espiritismo. Ele apresentou uma visão diferente da maioria dos autores (acadêmicos ou não) que escreveram sobre esse tema (Wantuil; Thiesen, 2004; Aubrée; Laplantine, 1990). Para Pimentel:

Allan Kardec não parece ter sido apenas um “codificador” das comunicações mediúnicas, um compilador de documentos oriundos de diversas fontes em uma só obra. Em sua metodologia, é marcante a presença da observação empírica. Um aspecto central do trabalho de Kardec foi a busca de “naturalização” da dimensão espiritual [...] regida por leis naturais passíveis de serem investigadas cientificamente. As comunicações mediúnicas eram interpretadas como evidências empíricas analisadas por meio de métodos qualitativos, em que eram avaliadas a sua utilidade, e a replicabilidade das informações a partir do que chamou de controle universal das informações dos espíritos. Com esse método, Kardec elaborou os princípios fundamentais do espiritismo (Pimentel, 2014, p. 107).

### 2.3 A divulgação do trabalho da SPEE

A SPEE utilizou basicamente a *Revista Espírita*<sup>22</sup>, para disseminar o seu Boletim de Atividades e outras informações administrativas de interesse dos seus associados.

Conforme anunciamos, a partir de hoje iniciaremos a publicação do Boletim dos trabalhos da Sociedade. Cada número conterá o relato das sessões ocorridas no mês anterior. Esses Boletins darão apenas o resumo sucinto dos trabalhos e da ata de cada sessão. Quanto às próprias comunicações nelas obtidas, bem como as de fontes estranhas que ali forem lidas, sempre as publicaremos integralmente, toda vez que oferecerem um lado útil e instrutivo. Continuaremos a indicar, como

<sup>21</sup> Washington Fernandes (2004) realizou um levantamento na *Revista Espírita* e no livro *O Céu e o Inferno* sobre os núcleos espíritas que se correspondiam com Kardec. Ele concluiu que seriam 268 localidades, de 37 países, de quatro continentes (Europa, América, África e Ásia), sendo que algumas localidades possuíam mais de um núcleo espírita.

<sup>22</sup> *Revue Spirite: Journal d'Études Psychologiques*, revista mensal editada por Kardec entre janeiro de 1858 e abril de 1869. Ela propunha ser, segundo as palavras do autor, “uma tribuna livre” (1858b, p. 24) onde eram publicadas e comentadas as cartas de seus correspondentes, assim como artigos de jornais, trechos de livros, entre outros. Nela, eram expostas ideias que, mais tarde, apareciam em seus livros (Pimentel, 2014, p. 10)

temos feito até agora, a data da sessão em que foram dadas [...] (Kardec: 1859a. p. 245-6).

Através dos Boletins da Sociedade é possível traçar o perfil das sessões, que em sua maioria ocorriam nessa sequência: primeiro eram relatadas as questões administrativas (admissão de novos membros, leitura da ata e dos trabalhos da sessão anterior); segundo eram apresentadas um resumo das cartas recebidas dos correspondentes, que por vezes continham registros de fenômenos mediúnicos e as impressões dos participantes; terceiro eram realizados os estudos, das comunicações recebidas pelos médiuns, bem como as evocações<sup>23</sup> dos espíritos, para os devidos esclarecimentos<sup>24</sup> (Kardec, 1859a; g; h; 1860b)

Após analisarmos detalhadamente a *Revista Espírita* foi possível identificar que até 1862, os Boletins da Sociedade foram publicados na revista, noticiando os trabalhos realizados na SPEE e as comunicações mediúnicas, consideradas mais relevantes, que eram recebidas em suas sessões. Após essa data, a publicação do Boletim foi suspensa, mantendo-se apenas a divulgação das comunicações.

Todos os meses, a revista publicava além das comunicações oriundas da SPEE, artigos, notícias e as outras comunicações enviadas por correspondentes de vários locais do mundo.

A seguir apresentaremos alguns exemplos de comunicações recebidas na SPEE<sup>25</sup> e que foram publicadas na *Revista Espírita*. A primeira foi classificada como uma comunicação espontânea "Os três tipos", recebida pelo médium Alfred Didier. Ela teria sido obtida na sessão de 14 de dezembro de 1860 e relatada no Boletim da SPEE da revista de janeiro de 1861 (Kardec, 1861b). A comunicação foi divulgada na íntegra num artigo em fevereiro de 1861 (Kardec, 1861c). Na margem esquerda vemos sistema de catalogação de comunicações usado por Kardec:

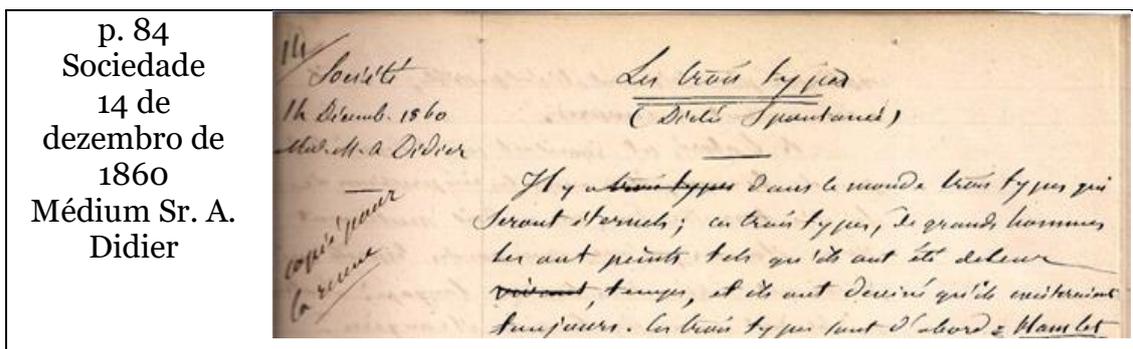
---

<sup>23</sup> Para os espíritas: "Evocar é chamar, fazer vir a si, (...). Evocar almas, Espíritos, sombras" (KARDEC, Allan, 1858c)

<sup>24</sup> Nos relatos das sessões, destaca-se: análise crítica das informações obtidas, se estas se enquadravam ou não ao conhecimento doutrinário existente, se uma comunicação poderia ser considerada uma mistificação (quando um espírito tenta se passar por outro, geralmente alguém de renome, para obter credibilidade).

<sup>25</sup> Livro de Comunicações da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – Período de 7 de outubro de 1860 a janeiro de 1861 – um caderno de atas das sessões composto de 53 páginas e inteiramente escrito de próprio punho por Allan Kardec.

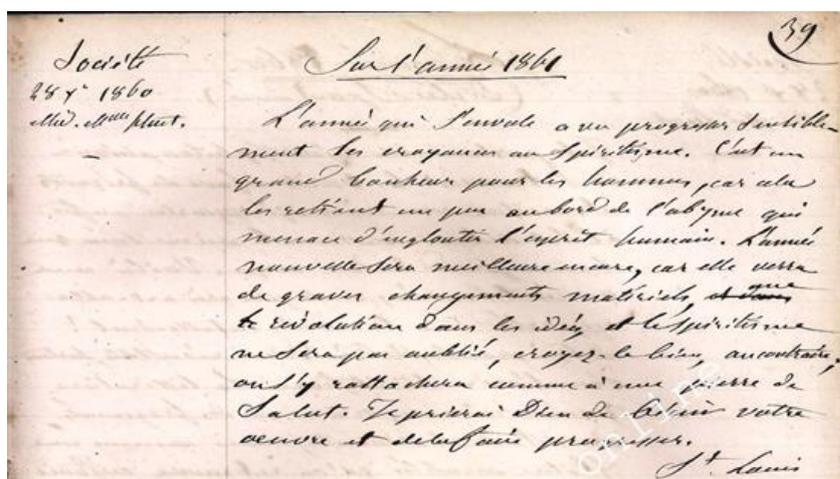
**Figura 7: Manuscrito de comunicação mediúcnica recebida na SPEE e que foi publicada na *Revista Espírita*.**



Fonte: Allan Kardec Online<sup>26</sup>

A segunda seria uma mensagem atribuída ao espírito de São Luís, recebida em 28 de dezembro de 1860. Ela foi publicada na *Revista Espírita* de fevereiro de 1861, sob o título Ensino dos Espíritos - Ditados espontâneos obtidos ou lidos na sociedade por diversos médiuns (Kardec, 1861d).

**Figura 8: Manuscrito de uma mensagem atribuída ao espírito de São Luís recebida na SPEE**



Fonte: Allan Kardec Online<sup>27</sup>

Um último exemplo seria de uma manifestação mediúcnica relatada por um de seus correspondentes que foi lida na SPEE e que levou os seus membros a um estudo mais aprofundado sobre o tema proposto (Pneumatografia ou escrita direta), bem como a evocação do espírito manifestante. Todos esses episódios

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/pfbid02Tum1UsgG2v4CEkhevLLFPX9hyPt5U6zA41B87NrVbnGjDsuBb9QCWiNbP5y8LV8Tl> Acesso em: 04/12/2023

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/pfbid0268rTHzHNXc8uRSLz1HhwBTKhrErNLFx4Es4mX2KH2uFhLEnvLBa7ii8C6EJxsx9Tl> Acesso em: 04 de. 2023.

foram descritos na *Revista Espírita* de agosto de 1859 (Boletim - Da sociedade parisiense de estudos espíritas; Um espírito serviçal; O guia da senhora Mally; Pneumatografia ou escrita direta) (Kardec, 1859a; c; d; e; f; g)

## **2.4 Comunicações mediúnicas obtidas na SPEE cujo conteúdo foi incorporado aos livros de Kardec**

A *Revista Espírita* funcionava, em grande parte, como um laboratório onde Kardec apresentava novos temas, publicava artigos e correspondências, textos críticos ao Espiritismo, rebatia as críticas. Para Pimentel a revista:

[...] corresponde aos anais, aos proceedings, do processo inicial de construção do espiritismo. [...] sendo um dos meios mais importantes de reunião de dados e discussão de ideias, as quais foram fundamentais para o amadurecimento teórico que levou à elaboração dos princípios que compõem o espiritismo (Pimentel, 2014, p. 10).

Kardec destacava que era a partir da análise do conjunto desse material que os conteúdos eram selecionados para serem incluídos numa nova obra ou para atualização de alguma já existente. Ele afirmava que os textos eram submetidos ao que era nomeado controle universal das informações dos espíritos:

Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la (nova revelação) de um polo a outro, manifestando-se por toda a parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. Constitui isso uma garantia para cada um e para todos. Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Se, portanto, aprover a um Espírito formular um sistema excêntrico, baseado unicamente nas suas ideias e com exclusão da verdade, pode ter-se a certeza de que tal sistema conservar-se-á circunscrito e cairá, diante das instruções dadas de todas as partes, conforme os múltiplos exemplos que já se conhecem. Essa a base em que nos apoiamos, quando formulamos um princípio da doutrina. Na posição em que nos encontramos, a receber comunicações de perto de mil centros espíritas sérios, disseminados pelos mais diversos pontos da Terra, achamo-nos em condições de observar sobre que princípio se estabelece a concordância. Essa observação é que nos tem guiado até hoje e é a que nos guiará pelos novos campos que o Espiritismo terá de explorar (Kardec, 1859g, p. 258)

Selecionamos dois exemplos de comunicações que foram incorporadas nas obras. Os primeiros seriam manuscritos atribuídos aos espíritos de Galileu Galilei

(1564-1642)<sup>28</sup> e de François Arago (1786-1853)<sup>29</sup> que foram incorporados à edição atualizada de *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*.

Galileu teria sugerido o acréscimo de suas explicações sobre o aumento ou diminuição do volume da Terra (que consta no final do capítulo IX). Essa comunicação também foi publicada na Revista Espírita em setembro de 1868 (Kardec, 1868/). Arago teria recomendado a inclusão de duas comunicações: uma que tratava da solidariedade das revoluções morais e materiais (presente nos itens 8 e 10 do capítulo XVIII) e outra que entrou como nota de rodapé no item 8 do capítulo IX sobre o deslocamento gradual das linhas isotérmicas. (Kardec: 1992/1868).

## **2.5 Comunicações mediúnicas obtidas na SPEE sugerindo revisões nas obras**

Nem todas as comunicações estavam voltadas a trazer novos conhecimentos. Algumas se prendiam a conselhos e sugestões sobre a elaboração das obras.

Um mês após a publicação da obra *A Gênese* (1992/1868) teria ocorrido na SPEE uma comunicação sugerindo a Kardec que realizasse, sem demora, ajustes no livro. O suposto espírito afirmou que isso seria necessário para eliminar trechos que poderiam ser mal interpretados por detratores e para tornar o texto mais conciso, abrindo espaço para incluir elementos novos e urgentes. Conselhos sobre *A Gênese* foi título dado por Kardec a esta comunicação. A outra comunicação, *Correções de A gênese*, foi datada de junho de 1868. Seria atribuída supostamente a Pierre Paul Didier (1800 -1865), que foi o editor de *O Livro dos Espíritos* (a partir da 2ª edição). Didier teria falado em nome de vários espíritos, elogiando o progresso dos trabalhos de Kardec e propondo também alguns ajustes na obra. "Continue assim e faremos um bom trabalho" (Didier/Desliens, 1868).

---

<sup>28</sup> Galileu Galilei (1564-1642) foi um matemático, físico, astrônomo e filósofo italiano. Fundamentou cientificamente a Teoria Heliocêntrica de Copérnico. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/galileu\\_galilei/](https://www.ebiografia.com/galileu_galilei/) Acesso em: 05/12/2023

<sup>29</sup> Físico francês que descobriu o princípio da produção de magnetismo pela rotação de um condutor não magnético. Ele também planejou um experimento que comprovou a teoria ondulatória da luz e se envolveu em outras pesquisas que levaram à descoberta das leis da polarização da luz. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Francois-Arago> Acesso em: 05/12/2023.

## Conclusão

Após a análise dos livros, da *Revista Espírita* e dos manuscritos de Kardec foi possível compreender a importância que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas teve no processo de elaboração e consolidação do Espiritismo na época de Kardec. Ela se constituiu num espaço de obtenção das comunicações mediúnicas, de debate das informações atribuídas aos espíritos, de elaboração das obras publicadas, instrução para os espíritas, de proposição de um modelo de conduta a ser seguido pelos demais grupos espíritas, de padronização das atividades mediúnicas e da conduta dos médiuns.

Pelas atividades desenvolvidas e o número abundante de reuniões semanais percebe-se que uma parte significativa dos trabalhos desenvolvidos por Kardec ocorreram na Sociedade. Dessa forma, o objetivo proposto quando da sua fundação que seria transformá-la num espaço para a obtenção e estudo dos fenômenos espíritas que comporiam o corpo teórico do Espiritismo parecem ter sido alcançados. Sem dúvida, o modelo de funcionamento e condução dos trabalhos na SPEE era muito diferente da noção de um centro espírita que possuímos no Brasil atualmente. Era um grupo mais restrito, com limitações do número de sócios, sem atividades direcionadas para o público em geral e mais voltado para o estudo. Não desconhecemos que o presente estudo possui limitações, por ser um tema ainda pouco explorado nas pesquisas acadêmicas e baseado numa documentação inédita. Muitas informações sobre a relevância da SPEE ainda podem ser descobertas e acrescentadas no futuro.

Cumpré destacar, que embora a proposta inicial de Kardec para a condução das atividades da sociedade procurasse se basear nos moldes das sociedades científicas da época, na prática não se desenvolveu completamente. Apesar do estatuto da SPEE conter um capítulo inteiro destinado a parte administrativa, com uma ampla divisão de atribuições, a condução das atividades ficava muito centradas na figura de Allan Kardec. Era ele que acabava tomando a maior parte das decisões, dando as principais orientações, reestruturando as atividades e conduzindo os trabalhos. Não nos foi possível neste artigo traçar um perfil que pudesse justificar essas condutas de Kardec. Sem dúvida esse seria um importante objeto de pesquisa a ser desenvolvido futuramente.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. **O primeiro livro dos espíritos de Allan Kardec 1857**. São Paulo: Companhia Ismael, 1957.
- ALMEIDA, A. A. S. **Religião em Confronto: O Espiritismo em Três Rios (1922-1939)**. Campinas, 2000. 123 p. Dissertação (Mestrado em História) – Unicamp, Programa de Pós-Graduação em História, Campinas.
- ALMEIDA, A. A. S. de. **“Uma Fábrica de Loucos”**: Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950). Belo Horizonte: Dialética, 2021.
- AUBRÉE, M.; LAPLANTINE, F. **La table, le livre et les esprits**. Paris: Éditions Jean-Claude Lattes, 1990.
- BASTOS, C. S. **Espíritos sob investigação: Resgatando parte da história**. São Paulo: CCDPE – ECM, 2022
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRAUDE, A. **Radical Spirits**. Spiritualism and Women’s Rights in Nineteenth-Century America. Boston: Beacon Press, 1989.
- CHARTIER, R. **A História Cultural - entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- DEBOM, P. As apoteoses de Napoleão III: um estudo sobre imagem e poder. **Diálogos**: v. 6, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/dia-logos/article/view/23361> Acesso em: 05/12/2023
- DEBOM, P. Sob a sombra da águia: mitologia política no Segundo Império Francês. **Dimensões**: v. 34, 2015. ISSN: 2179-8869. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/11121> Acesso em: 05 dez. 2023.
- DIDIER, P. P; DESLIENS, A. Comunicação do espírito: Pierre-Paul Didier/Recebida pelo médium: Armand Desliens, 1868. Juiz de Fora: UFJF; 2020. **Projeto Allan Kardec**. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=147>. Acesso em: 04/12/2023
- DOYLE, A. **História do espiritismo**. São Paulo: Pensamento, 1995
- FERNANDES, W. L. N. Allan Kardec e os mil núcleos espíritas de todo o mundo com os quais se correspondia em 1864. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://abelsidney.pro.br/acervodigital/presenca.html>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- GIUMBELLI, E. **O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997
- JUNIOR, A, BASTOS, C. S, FARIA, L. Os 50 cadernos entregues a Rivail. **Reformador**. Brasília: FEB, v. 141, n. 2.329, p. 49-60, 2023.
- KARDEC, A. **Carta para o senhor chefe de polícia, 1857**. Juiz de Fora: UFJF;

2020. Projeto Allan Kardec. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=33>. Acesso em: 04 dez. 2023.

KARDEC, A. Sociedade parisiense de estudos espíritas. Fundada em Paris a 1º de abril de 1858. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 1, n. 5, p. 153-4**, 1858a.

KARDEC, A. Sociedade parisiense de estudos espíritas. Fundada em Paris a 1º de abril de 1858. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 1, n. 5, p. 153-4**, 1858a.

KARDEC, A. Reconhecimento da Existência dos Espíritos e de suas manifestações. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 1, n. 1, p. 25-30**, 1858b. In: PIMENTEL, Marcelo Gulão. O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), 2014.

KARDEC, A. **Instruções práticas sobre as manifestações espíritas**, 1958c. Disponível em: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/890/instrucoes-praticas-sobre-as-manifestacoes-espíritas/1240/vocabulario-espírita/medium> Acesso em: 27 nov. 2023.

KARDEC, A. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 8, p. 245-50**, 1859a.

KARDEC, A. **Caderno de cartas** - Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, 1859b - Manuscrito 08. Juiz de Fora: UFJF; 2020. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=132>. Projeto Allan Kardec. Acesso em: 27/11/2023

KARDEC, A. O guia da senhora Mally. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 8, p. 238-241**, 1859c.

KARDEC, A. Um espírito serviçal. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 8, p. 233-38**, 1859d.

KARDEC, A. Pneumatografia ou escrita direta. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 8, p. 228-33**, 1859e.

KARDEC, A. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 10, p. 303-4**, 1859f.

KARDEC, A. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 2, n. 12, p. 394-407**, 1859g.

KARDEC, A. **Carta para o senhor chefe de polícia**, 1860a- manuscrito 007. Juiz de Fora: UFJF; 2020. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=33>. Projeto Allan Kardec. Acesso em: 04 dez. 2023.

KARDEC, A. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 3, n. 5, p. 137-42**, 1860b.

KARDEC, A. **Caderno de cartas** - Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, 1861a –

Manuscrito 013. Juiz de Fora: UFJF; 2020. Disponível em: <http://projotokardec.ufjf.br/item-pt/?id=132>. Projeto Allan Kardec. Acesso em: 27 nov. 2023.

KARDEC, A. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 4, n. 1, p. 1-6**, 1861b.

KARDEC, A. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 4, n. 2, p. 37-41**, 1861c.

KARDEC, A. Ensino dos Espíritos - Ditados Espontâneos, recebidos ou lidos na sociedade por vários médiuns. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 4, n. 2, p. 65-8**, 1861d.

KARDEC, A. Sociedade parisiense de estudos espíritas - Discurso do Sr. Allan Kardec - Na abertura do ano social, a 1º de abril de 1862. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 5, n. 6, p. 159-68**, 1862.

KARDEC, A. Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, Paris, v. 6, n. 5, p. 153-6**, 1863.

KARDEC, A. **A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1992 (1868).

KARDEC, A. **O livro dos médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1993 (1861).

KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1993 (1864).

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1994 (1860)

KARDEC, A. **Obras póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 1993 (1890).

KARDEC, A. **O que é o espiritismo?** Rio de Janeiro: FEB, 1995 (1859).

LE MALÉFAN, P. Folie Et Spiritismo. **Histoire du discours psychopathologique sur la pratique du spiritisme ses abords et ses avatars** (1850-1950). Paris: L'Harmattan, 1999.

LIRA NETO, L. J. **Os Livros dos Espíritos: Uma análise comparativa entre as edições 1a, 2a até a 16a**. 1a ed. São Paulo: Editora EME, 2019.

PIMENTEL, M. G. **O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos**. 2014. 156f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Juiz de Fora.

PIMENTEL, M. G. **Entre o Púlpito e o Altar: Allan Kardec e os debates entre espiritismo, ciência e religião na França do século XIX (1858-1869)**. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro.

RIVAIL, H. L. D. **Mémoires sur l'instruction publique adressés à MM. les membres du comité chargé de réviser la législation universitaire**. Paris: l'auteur, 1831.

Disponível em: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010981w> Acesso em: 05 dez. 2023.

RIVAIL, H. L. D. **Solutions raisonnées des questions et problèmes d'arithmétique et de géométrie usuelle proposés dans les examens de l'Hôtel de ville et de la Sorbonne.** Paris: Pillet aîné, 1846.

RIVAIL, H. L. D. **Observations sur l'instruction publique (1849 - 1850) - Adressées à MM. les Membres des diverses commissions chargées de la réorganisation de l'enseignement.** Paris: par H.L.D. Rivail, 1850. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/102176768063de51421df108.79310314.pdf> Acesso em: 05 dez. 2023.

ROCHA, D. Ascensão e queda do Segundo Império da França (1852-1870), em A tragédia da rua das flores, de Eça de Queiroz. **Lettres Françaises** v. 1 n.14. p. 133-147, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/lettres/article/view/6433> Acesso em: 04 dez. 2023.

TRIMBLE, S. Spiritualism and Channeling. In: MILLER, T. **America's Alternative Religions.** Albany: State of New York Press, 1995. p. 331-337.

WANTUIL, Z.; THIESEN, F. **Allan Kardec.** Meticulosa Pesquisa Bibliográfica. Rio de Janeiro: FEB, 1979. 3v.